

BEATOS MÁRTIRES EUDISTAS



FRANCISCO HEBERT, FRANCISCO LEFRANC Y PEDRO POTTIER

BEATOS MÁRTIRES EUDISTAS
Francisco Luis Hébert
Pedro Claudio Pottier
Francisco Lefranc

02 de setembro

UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE EUDISTA



“Ofereço-me a ti a ti para sofrer em meu corpo e em minha alma, segundo teu beneplácito e mediante tua graça, toda classe de penas e tormentos, e ainda para derramar meu sangue e fazer-te o sacrifício de minha vida com o gênero da morte que te quiser, só por tua glória e teu puro amor”.

(O.C. XII, 136)



BEATOS MÁRTIRES EUDISTAS

Celebramos neste 02 de setembro a memória dos mártires Eudistas Francisco Luis Hébert, Francisco Lefranc e Pedro Cláudio Pottier que, junto com o padre Carlos Nicolás Ancel, cuja memória celebramos em 18 de agosto, se conhecem como os Beatos Mártires Eudistas.

Os três sacerdotes mencionados, junto com um grande número de religiosos de outras comunidades como os jesuítas e franciscanos, mártires da Revolução Francesa os dias 02 e 03 de setembro do ano 1792, por negar-se a jurar a Constituição Civil do Clero, que eles consideravam contrária a fé, foram beatificados em 1926 pelo papa Pio XI. Homens que, com certeza, nos deram uma lição de vida cristã.

Recordemos brevemente alguns dados sobre estes três mártires de nossa Congregação de Jesus e Maria:

O padre **Francisco Luis Hebert** (1735-1792), na época de seu martírio, se desempenhava como coadjutor do Superior Geral e trabalhava como prefeito de ordenandos de Caen, era confessor do rei, sobre o qual exercia uma benéfica influência, até o ponto de ser o inspirador do voto nacional ao Sagrado Coração na França.



O padre **Francisco Lefranc** (1739-1792) era o Vigário Geral de Coutances e Superior do Seminário Maior desta Diocese. Destacou-se por sua luta contra os maçons.





O padre **Pedro Cláudio Pottier** (1743-1792) era o Superior do Seminário Saint-Vivien de Rouen. Assinou o juramento da Constituição Civil do Clero. A reação dos seminaristas e de sua própria mãe foi de recusa, o qual o levou a refletir e em um admirável ato de humildade, de conversão e de sensatez cristã, se retratou publicamente. São proverbiais seus sermões escritos em contra a Revolução, como um movimento antirreligioso manipulado pelos maçons da França.





São João Eudes considera o martírio como o cume da vida cristã, pois sua experiência de fé e proposta espiritual, contém um profundo exercício de entrega constante a Deus. O Padre Eudes tinha a certeza de que não existe maior motivo de adoração e glorificação a Deus, que entregar a vida por Cristo como ele a entregou por sua criação inteira, e o ser humano em especial.

Particular é o desejo de São João Eudes, ao de ser um homem incendiado de amor por Deus, demonstrou viver profundamente o Evangelho como centro e paradigma de sua existência. Escreve o voto do martírio quando finaliza sua obra Vida e Reino de Jesus, levando a praticidade sua proposta espiritual.

“Os Eudistas destacam esta passagem do Voto do Martírio de nosso Padre João Eudes dando-lhe graças por havê-lo composto e por havê-lo assinado com seu sangue. Agradecemos porque o viveu em seu zelo apostólico e em sua vida completamente entregue ao longo de sua fecunda existência”.

P. Jean Michel Amoriaux, cjm

“O que fizeram os mártires foi isto: ser servidores de Cristo, administradores dos mistérios de Deus, em sua obra de caridade. É por isso que alcançaram o martírio e com o martírio alcançaram o máximo testemunho que puderam dar em suas vidas de ser simplesmente servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus”.

P. Álvaro Torres, cjm.



“Ora por todos os que hoje enfrentam o martírio para que sejam fortalecidos com a graça e o espírito do martírio. Imprime em ti, uma imagem perfeita da vida dos santos mártires, ainda mais, da vida do Rei e da Rainha dos mártires, Jesus e Maria. Roga-lhes que te faça digno de sofrer uma morte semelhante a sua”.

(OC I, 297)

Voto de Martirio (Fragmento)

Se chegar a ocasião em que me veja obrigado a escolher entre morrer ou renunciar a minha fé em ti, ou fazer algo importante contrario a tua vontade, te faço voto e promessa, confiando em tua misericórdia e na ajuda de tua graça, de confessar-te, reconhecer-te, adorar-te e glorificar-te diante de todo o mundo, ao preço de meu sangue, de minha vida e de toda classe de martírios e tormentos. Prometo-te padecer mil mortes, com todos os suplicios da terra e do infinito, antes que negar-te ou contrariar tua santa vontade.



Recebe e aceita, oh Jesus, este voto e sacrifício que lhe faço de meu ser e de minha vida, em homenagem e pelos méritos do divino sacrifício que fizeste de ti mesmo a teu Pai na cruz. Olha para mim a partir de hoje e como uma hóstia e uma vítima destinada a ser imolada inteiramente na glória de teu santo nome. Peço-te, por tua imensa misericórdia, que toda minha vida seja um perpétuo sacrifício de amor e de louvor a ti.

Que minha vida imite e honre a tua, a de tua excelsa mãe e a de teus santos mártires. Que não passe um dia sem que eu s fra algo por amor a ti e que, finalmente, minha morte seja a imagem de tua santa morte.

**Feito em Caen, no Oratório de Jesus, em 25 de
março de 1637.**



Em 25 de março passado, completava-se 380 anos do voto do martírio de São João Eudes. O padre Jean Michel Amoriaux, Superior disse a respeito:

“João Eudes escolheu 25 de março de 1637 para redigir e assinar com seu sangue o voto do martírio, dando-lhe continuidade ao voto de servidão que já havia feito em 1624 por convite do Pe. Pierre de Bérulle. Do mesmo modo que Jesus, João Eudes trata de expressar todo seu desejo de dar-se sem reservas pela salvação do mundo, para viver a fundo a missão sem pôr obstáculos”.

P. Jean Michel Amoriaux, cjm.

“O cume, a perfeição
e culminação da vida
cristã é o martírio”.

São João Eudes
(OC I, 284)



Diretor:
P. Álvaro Duarte Torres CJM
Desenho e compilação:
Jorge Luis Baquero — Hermes Flórez Pérez
Tradução:
Geovani Ferreira